

2018-10-31 17:14:40

<http://justnews.pt/noticias/criacao-de-valor-da-industria-farmaceutica-e-raramente-avaliada-pelos-beneficios-produzidos>



A criação de valor da Indústria Farmacêutica «é raramente avaliada pelos benefícios produzidos»

O papel da indústria farmacêutica (IF) na promoção da qualidade de vida da população nem sempre é valorizado, segundo João Gomes Esteves, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Apifarma.

O responsável, na sessão de abertura do Congresso Apifarma 2018, alertou para a criação de valor da IF que é “com frequência negligenciada e raramente avaliada pelos benefícios produzidos”. O evento teve como tema “Compromisso com as pessoas – Mais e melhor vida” e decorreu na última terça-feira, em Lisboa.



Perante os vários participantes, João Gomes Esteves começou por realçar que “é tempo da IF fazer ouvir a sua voz, explicar o que faz e como o faz; é tempo de relatar o seu trabalho em matéria de pesquisa e desenvolvimento, opondo-se aos pseudofactos que rodeiam a sua atividade”.

O responsável sublinhou ainda o papel da IF junto da população. “Existe abundante evidência de que a inovação tecnológica contribui para a longevidade, produtividade e disseminação de conhecimento científico.”



Acrescentou ainda que a IF tem um papel importante “nos anos de vida saudável, no aumento da esperança e da qualidade de vida, na poupança dos sistemas de saúde e da Segurança Social e na produtividade e crescimento económico”.



João Gomes Esteves recordou também que a IF é chamada com frequência para a “gestão conjuntural de características iminentemente financeiras”, quer sejam “dívidas, preços ou contribuições para orçamentos minguados, quando o esforço da IF deveria estar direcionado para o desenvolvimento do nosso compromisso com as pessoas, para que tenham mais e melhor vida”.

Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Apifarma, o impacto da IF sente-se cada vez mais face à realidade atual. “As doenças crónicas representam cerca de 60% das mortes e cerca de 80% da despesa em saúde.”



Na sessão de abertura também interveio Francisco Ramos, secretário de Estado Adjunto e da Saúde, em representação da ministra da Saúde. Começou por reconhecer que a IF é um dos “parceiros da Saúde” no desenvolvimento de soluções para os desafios do setor.

Apontou, contudo, que a inovação no setor farmacêutico deve ter em conta as limitações existentes na sociedade. “Num período em que a inovação terapêutica representa um período de desenvolvimento sem precedentes, os novos medicamentos podem constituir um desafio à sustentabilidade do sistema, por isso é preciso encontrar um equilíbrio”, defendeu.



Continuando, o responsável governamental mencionou que é “necessário adaptar os investimentos associados à inovação e promover o que realmente proporciona valor”. Numa sociedade com recursos limitados, Francisco Ramos realçou que é preciso garantir “resultados efetivos através de modelos de partilha de risco”, sendo-se inovadores também nos modelos de gestão.

Relembrando a aposta de Portugal na aprovação de novos medicamentos, o secretário salientou ainda a relevância de se manter os normativos de fixação de preços. “O interesse público tem de prevalecer nesta matéria.”



Entre os vários nomes de relevo que marcaram presença no Congresso, esteve o ex-presidente da República Jorge Sampaio, que proferiu uma conferência sobre “A Inovação em Saúde. Compromisso com as Pessoas”.



Podem ser consultadas mais fotos do Congresso Apifarma 2018 na [Galeria de imagens](#).

Notícias exclusivas

Newsletter enviada diariamente, até 7 dias/semana.

Subscrever